

Título: O Esporte Espetáculo como Espetáculo Debordiano. Identificação: Mateus Fabrício Pallone Manzini. Introdução: A gênese do esporte moderno coincide com uma época em que a mensuração, a busca da maior eficiência e velocidade, e a idéia de superação de limites tomavam conta das atividades de trabalho. Karl Marx foi um dos que analisou as facetas desse novo sistema econômico, o capitalismo. Sinteticamente, pode-se dizer que tal pensador descreveu o sistema capitalista como meio de enriquecimento de poucos e empobrecimento de muitos; ou seja, evidenciou que o ser humano ainda estava, ali naquele momento histórico, utilizando arbitrariamente o trabalho do seu semelhante. A mais valia, que se explica como o roubo do trabalho de uns por outros, é peça chave na teoria marxista. A Escola de Frankfurt, da qual se tem como representantes mais conhecidos Theodor Adorno, Max Horkheimer, Valter Benjamim, Herbert Marcuse, Georg Lukacs e o ainda vivo Jürgen Habermas, trouxe ao século XX a interpretação marxista de mundo nas mais diversas áreas. Um dos conceitos mais relevantes formulados nesse ínterim intelectual, é o de Indústria Cultural. Esse termo explica como os aspectos simbólicos das diferentes sociedades foram sendo cada vez mais homogeneizados. No plano do lúdico/ práticas corporais profissionalizadas, o esporte certamente entra como principal elemento dessa cultura enlatada. O conteúdo dos valores do capitalismo foi levado aos esportes, que passaram a ser encarados como um meio de demonstração e desenvolvimento de técnicas específicas para o aumento do rendimento dos participantes de diversas modalidades esportivas. Após esse momento, a eclosão e proliferação do esporte, surgem explicações para a instituição esportiva. Hoje, muito tem se falado a respeito de esporte espetáculo, no entanto, é raro, no Brasil, ver esse tema ser tratado sob a ótica de Guy Debord, pensador francês. Debord não fala do esporte espetáculo propriamente, mas nos dá elementos de sobra para interpretar o esporte como espetáculo. O maior foco dado atualmente ao esporte espetacularizado é a faceta imagética, a qual seria a maior razão dos lucros exorbitantes conseguidos pela Indústria do Esporte e o apego dos espectadores. Essa visão reduz o termo espetáculo, cunhado por Debord e a Internacional Situacionista (grupo do qual Debord claramente liderava), pois desconsidera todo o processo de dominação social elaborado por Debord ao construir a idéia de espetáculo. Debord resgatou e reinterpretou grande parte dos conceitos que os frankfurtianos haviam constituído. Tal pensador colocou, nos idos de 1967, em sua obra máxima “A Sociedade do Espetáculo” que a força do capital tinha chegado a tal ponto, que havia se tornado imagem. E como, dentro da visão marxista, da qual Debord era simpatizante, o capital é o formato da dominação do ser humano pelo próprio ser humano, a imagem passou a ser a forma dessa dominação; o capital se tornara imagem. Portanto, considerar Debord apenas um crítico do uso exacerbado da imagem para os processos de dominação social, é uma limitação para a interpretação do esporte espetáculo. No espetáculo, a contemplação do objeto pelo ser humano leva a uma alienação tamanha que o faz perder o sentido da vida. E quanto mais essa contemplação de imagens o faz sentir-se parte desse mundo imagético, mais ele se torna um ser meramente representante e consumidor dos produtos que lhe são oferecidos na forma de imagens. No espetáculo, as relações sociais são mediadas por imagens e o esporte, sendo também imagem, mas também instituição social, política e econômica, a interpretação de suas causas e conseqüências têm que ir além da crítica ao uso dos aspectos imagéticos da instituição esportiva. Objetivos: apresentar a visão de Esporte Espetáculo baseada na teoria da Sociedade do Espetáculo de Guy Debord. Metodologia: Revisão Bibliográfica. Resultados: O Esporte Espetáculo é somente mais uma manifestação da Sociedade do Espetáculo, mas como é um dos pilares culturais da sociedade em que vivemos, necessita-se analisa-lo com maior profundidade, considerando o uso de imagens para sua divulgação somente como o aspecto mais aparente da dominação do capital. Conclusões: É necessário buscar mais a teoria do espetáculo debordiano para compreender de que maneira, hoje, o esporte leva à alienação e à formação de espectadores da vida.